



O FUTURO
COMEÇA
AGORA!

 **DUECEIRA2030 DLBC RURAL**
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

'Todos somos agentes de mudança'

12 JULHO DE 2023

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

TERRITÓRIO

DUECEIRA [Território Estatutário]

4 Concelhos: Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares

16 Freguesias

População: 41.251 habitantes | 484,23 Km² | 85,41 habitantes/Km²

DLBC DUECEIRA 2030 [Território de Intervenção]

3 Concelhos: Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares

12 Freguesias (rurais, não litorâneas, outras classificações: de montanha, de interior, território vulnerável

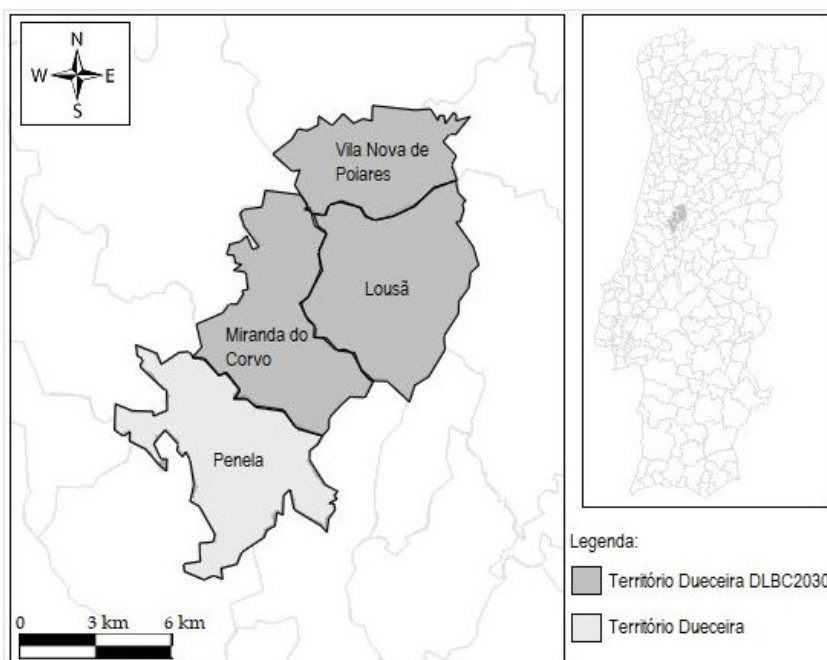
Casal de Ermio e Foz de Arouce; Lousã e Vilarinho; Serpins; Gândaras; Lamas; Miranda do Corvo; Semide e Rio de Vide; Vila Nova; Arrifana; Lavegadas; Poiares (Santo André); São Miguel de Poiares

▪ NUT II – Região Centro | Comunidade Inter Municipal da Região de Coimbra

▪ Área 349,23 Km²

▪ População Residente 37.983 habitantes (2011) | 35.811 (2021) habitantes

▪ Densidade Populacional 108,76 habitantes/Km² (2011) 102,90 habitantes/Km² (2021)



Zona Geográfica (Concelhos)	População residente	Área Km ²	Densidade Populacional habitante/Km ²
	Total		
Lousã	17006	138,40	123,23
Miranda do Corvo	12002	126,38	95,25
Vila Nova de Poiares	6803	84,45	80,98
Território DUECEIRA2030	35811	349,23	102,90
Penela	5440	135	40,30
Território Estatutário	41251	484,23	85,41

O valor absoluto de População Residente proposto para o território da Dueceira2030, apurado no **Censos 2021**, situa-se nos **35.811 habitantes**.

Concelho	Freguesia	População (2021)
Lousã	Serpins	1711
Lousã	Gândaras	1111
Lousã	União das freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio	1263
Lousã	União das freguesias de Lousã e Vilarinho	12921
Miranda do Corvo	Lamas	771
Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	7102
Miranda do Corvo	Vila Nova	792
Miranda do Corvo	União das freguesias de Semide e Rio Vide	3337
Vila Nova de Poiares	Arrifana	1219
Vila Nova de Poiares	Lavegadas	174
Vila Nova de Poiares	Poiars (Santo André)	4111
Vila Nova de Poiares	São Miguel de Poiares	1299
Território DUECEIRA2030		35811
Penela	Cumeeira	857
Penela	Espinhhal	733
Penela	Podentes	473
Penela	União das freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal	3377
Território Estatutário		41251

O TI – Território de Intervenção é delimitado a Norte pelos Rios Mondego e Alva que definem uma fronteira natural e integram uma rede hidrográfica expressiva composta pelos Rios Ceira, Arouce, Dueça, Alheda, Ribeira de Poiares e ribeiras de menor importância. Os concelhos adjacentes ao território são Condeixa-a-Nova, Coimbra, Penacova, Arganil, Góis, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos (sendo que Ansião e Soure apenas confluem com Penela). Apesar do território distar cerca de 30km à capital regional Coimbra - factor que exerce uma forte pressão nos fluxos pendulares -, identifica-se como uma região de grande vulnerabilidade demográfica, económica e ambiental, situação que a define como zona vulnerável e com características de interioridade.

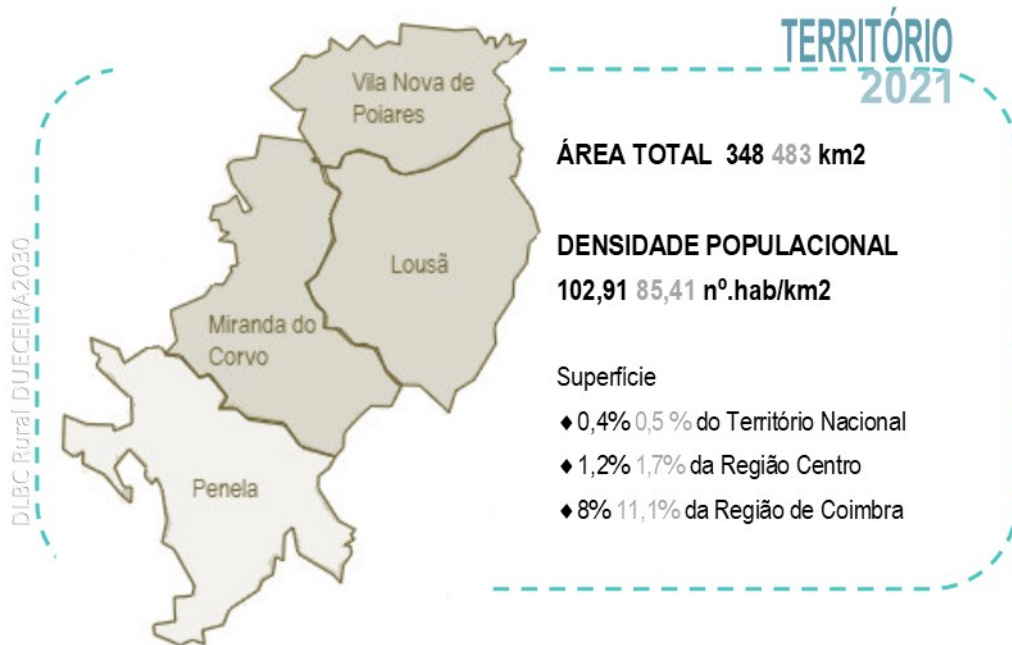
Todo o território é classificado como Zona de Montanha, sendo o Maciço Montanhoso da Serra da Lousã o que mais contribui para a orografia da região. A Norte, no concelho de Vila Nova de Poiares, as referências orográficas constituem as Serras do Carvalho e do Bidueiro que envolvem a zona central coincidente com os terrenos assentes na denominada *Bacia da Lousã*.

“As paisagens de xisto, características desta região, revelam contornos imponentes marcados, quer pelo seu relevo, quer pelos acentuados declives, característicos da topografia serrana quer ainda pelo vigoroso encaixe e adaptação de rede hidrográfica”.

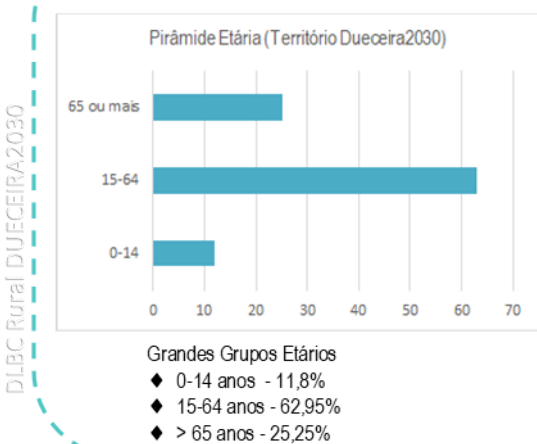
DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Território e População

Legenda: ■ Território Dueceira2030 ■ Território Estatutário



POPULAÇÃO RESIDENTE 2011-2021



TOTAL 35.811 41.251 Habitantes

HOMENS 17.147 19.744

MULHERES 18.664 21.507

◆ Variação 2021/2011 = (-) 6,01% (-)6,2%

◆ Variação Portugal Continental = 2,10%

1.258 1.655 População Estrangeira

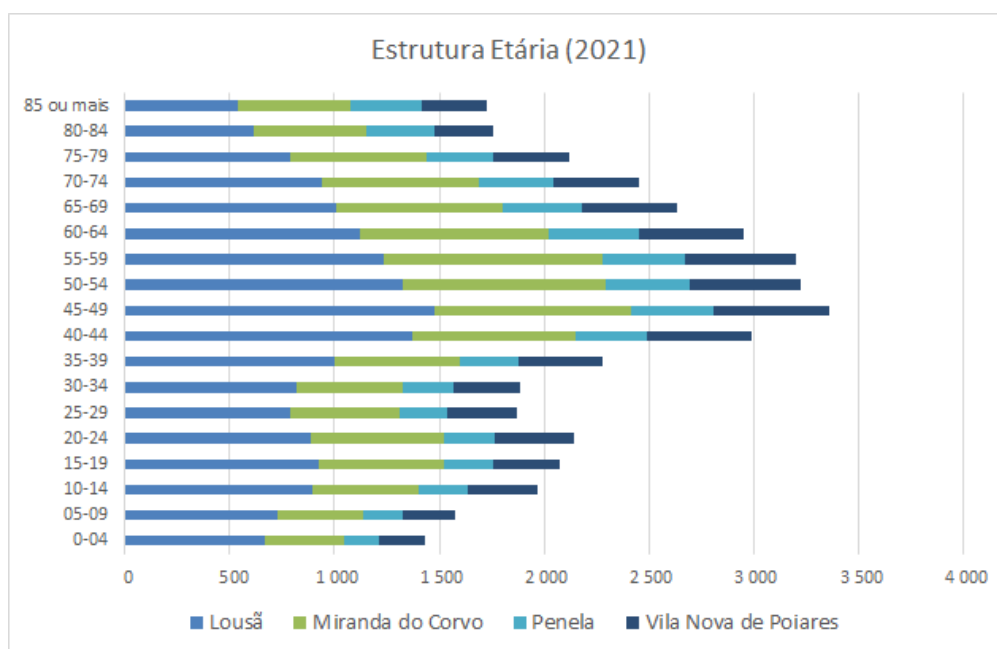
(legalizada)

0,35% 0,4% da População Portuguesa

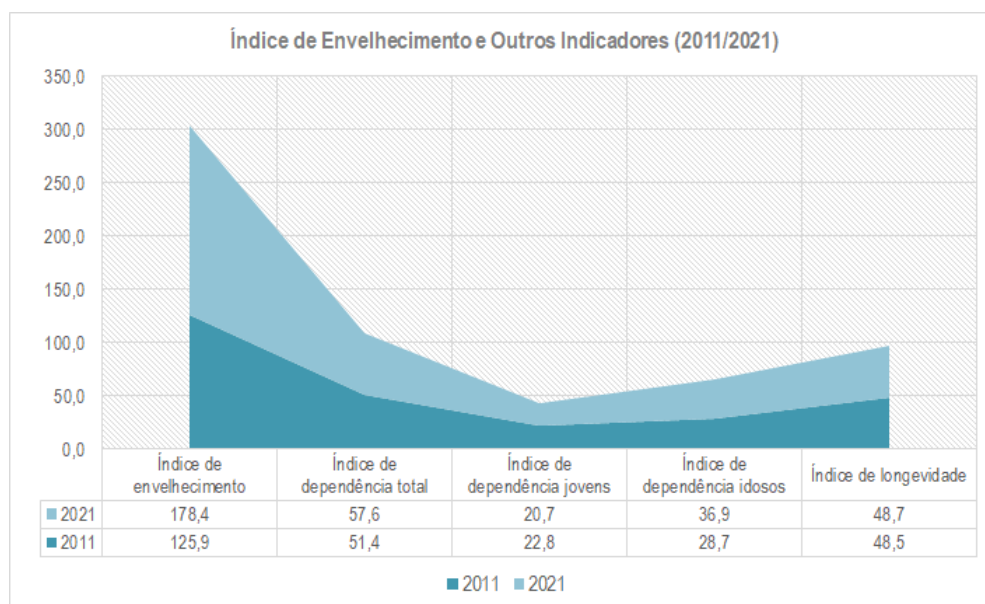


Em termos populacionais o concelho da Lousã contribui praticamente com metade dos habitantes recenseados (47,8% da população do Território de Intervenção tendo, inclusivamente aumentado o peso relativo face a 2011), sendo Vila Nova de Poiares o concelho menos populoso (19%). Considerando o Território Estatutário Penela assume-se como o concelho com menos população. Os valores absolutos da População Residente apurados no Censos 2021 situam-se nos 35.811 habitantes (41.251 considerando Penela), ou seja, menos 2.172 habitantes (2.715 considerando Penela) que no Censos anterior. Existe predominância da População Feminina nos 3 concelhos, uma tendência natural e crescente, sendo que as Mulheres representam 52,1% do Total da População.

Constata-se uma concentração populacional, crescente relativamente ao período anterior, nas sedes de freguesia e mais expressivamente nas freguesias sede de concelho, verificando-se que em todos este valor se aproxima dos 60%, sendo que na Lousã $\frac{3}{4}$ da população do concelho reside na freguesia sede de concelho, (Lousã- 76%; Miranda do Corvo- 59,2%; Vila Nova de Poiares- 60,4%, Penela 62,1%). Relativamente à densidade populacional, a média é de 102,91% habitantes por km2 (85,41% se considerarmos Penela) assumindo uma variação populacional média negativa de 6,1% face ao período anterior, fruto do decréscimo populacional verificado de forma transversal em todo o país (Portugal -2,1%). Esta variação populacional é mais acentuada nos concelhos de Penela e de Miranda do Corvo, respectivamente -9,1% e -8,4%, seguindo-se Vila Nova de Poiares com -6,5% e a Lousã com -3,4%, constituindo o concelho que evidenciou menor perda de população.



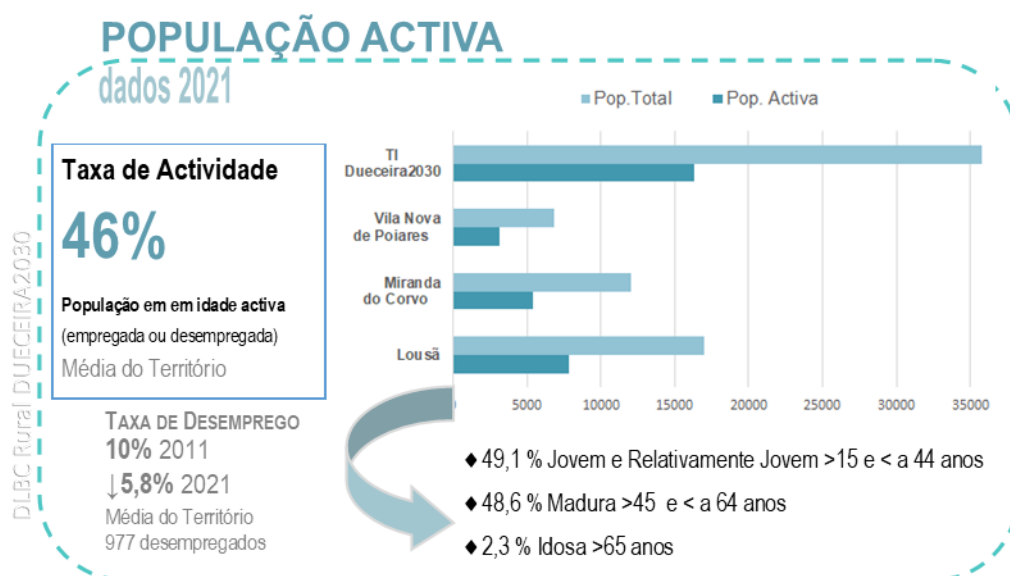
Da análise comparativa intercensitária da estrutura etária por concelho (2001/2011/2021), constata-se que existe uma perda de número de habitantes em todas as faixas etárias até aos 45 anos e um aumento de número de habitantes em praticamente todas as faixas etárias superiores a 45 anos. Tal expressa a tendência gradual para o envelhecimento da população pese embora expresse, igualmente, um aumento de esperança de vida.



Os Indicadores de Envelhecimento, concretamente: Índice de Envelhecimento, de Dependência Total, de Jovens e de Idosos e de Longevidade permitem exactamente concluir sobre esta realidade.

Ainda de referenciar a proporção de agregados domésticos privados de uma só pessoa com 65 ou mais anos cuja taxa subiu de 12,1% para 14,1% entre 2011 e 2021 e, igualmente, o aumento de 64 para 68% a proporção de pensionistas por velhice. O conjunto de todos estes indicadores reforçam a tendência crescente para uma população maioritariamente envelhecida, situação que poderá indiciar uma actuação estruturada em termos de apoio à franja mais idosa da população, quer ao nível de respostas de apoio social, sejam equipamentos, sejam formatos inovadores para promoção do envelhecimento activo e actividades inter geracionais.

Economia e Emprego

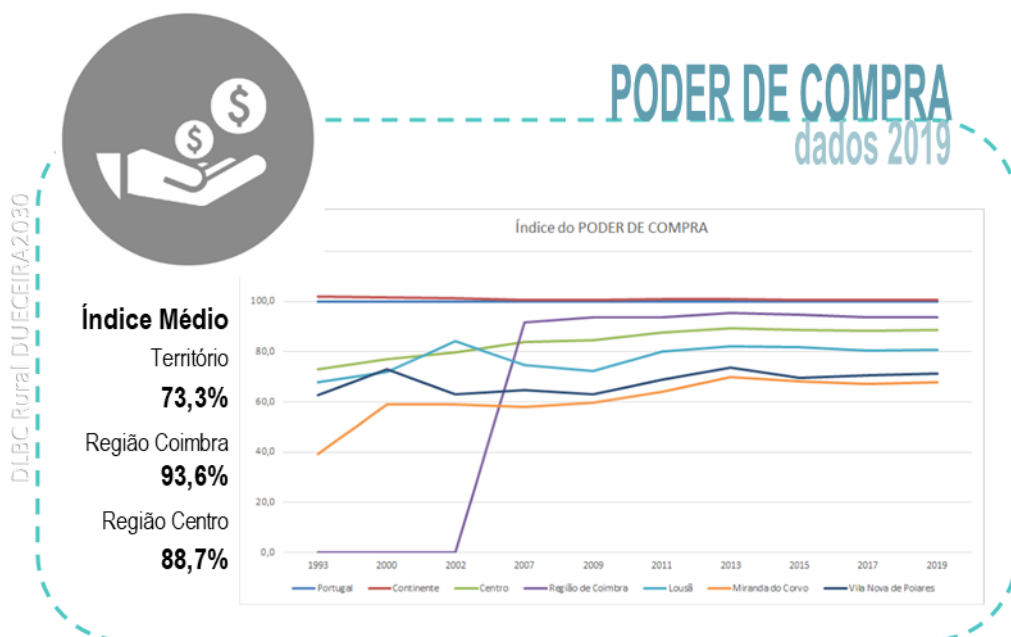


Recorrendo a dados actualizados do Censos 2021, verifica-se que o grosso da pirâmide etária expressa-se numa população preponderantemente activa com idades superior aos 15 anos e que compõem cerca de 46% da população (apesar da escolaridade obrigatória ocorrer até aos 18 anos com suporte em média de 12 anos de frequência do ensino regular/profissional, consideramos este limite etário uma vez que a entrada em mercado de trabalho poder ocorrer legalmente a partir dos 16 anos).

	População desempregada	População empregada	Taxa de actividade	Taxa de desemprego	Taxa de desemprego jovem	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem
	2021	2021	2021	2021	2021	Total
	N.º	N.º	%	%	%	Euros
Lousã	516	7 314	46,0	6,6	16,5	1 065,3
Miranda do Corvo	289	5 091	44,8	5,4	16,7	960,4
Penela	98	2 152	41,4	4,4	17,4	1 067,3
Vila Nova de Poiares	172	2 945	45,8	5,5	12,2	1 047,5

A Taxa de Desemprego tem vindo a diminuir, acompanhando a tendência nacional e situando-se em aproximadamente em 6%, média do território. O número absoluto de população desempregada diminuiu em 980 indivíduos entre períodos censitários. Aprimorando a informação com dados já reportados a 2022 verifica-se que os Desempregados inscritos no Serviço Local do IEFP ainda é menor situando-se a média anual do Território em 3,5%, da População Residente com idades entre os 15 e 64 anos (Indivíduos inscritos: Lousã 450 | Miranda do Corvo 268 | Penela 96 | Vila Nova de Poiares 152).

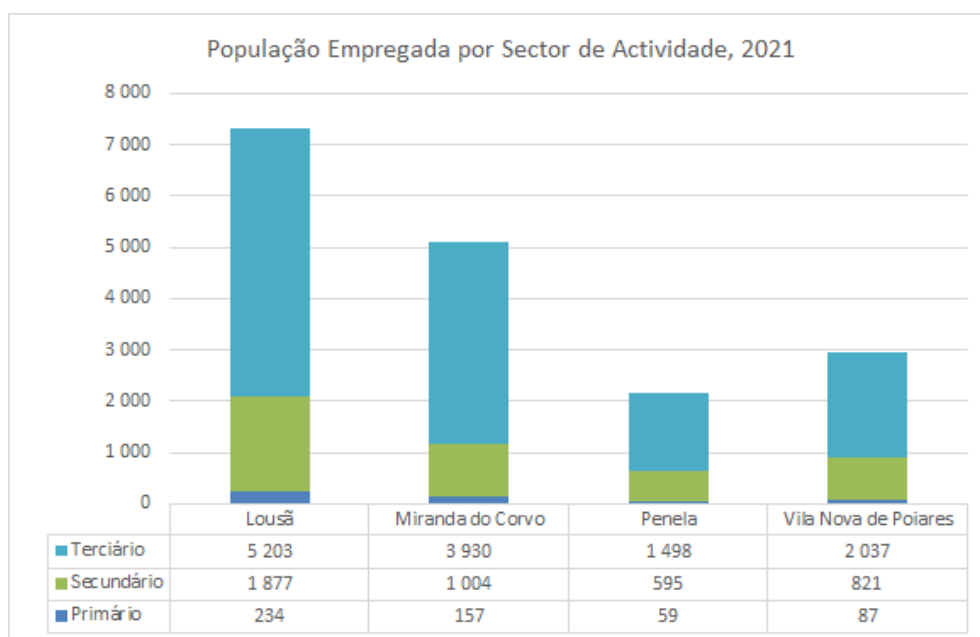
Os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem situam-se acima do Ordenado Mínimo em todos os concelhos, dados de 2021, mas que mantêm a expressão mesmo com o aumento sucessivo do valor de referência.



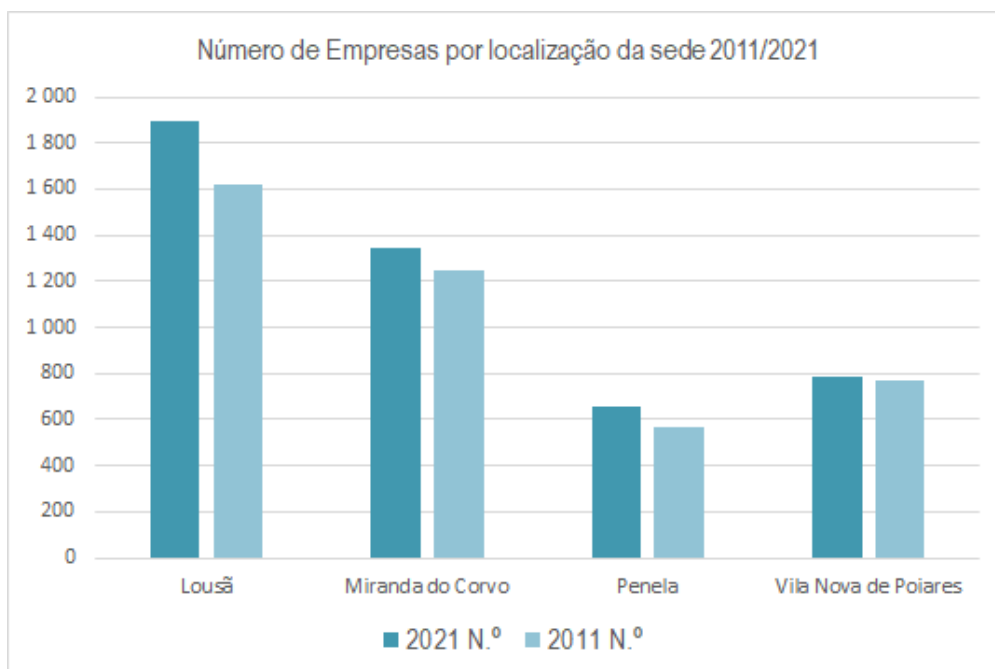
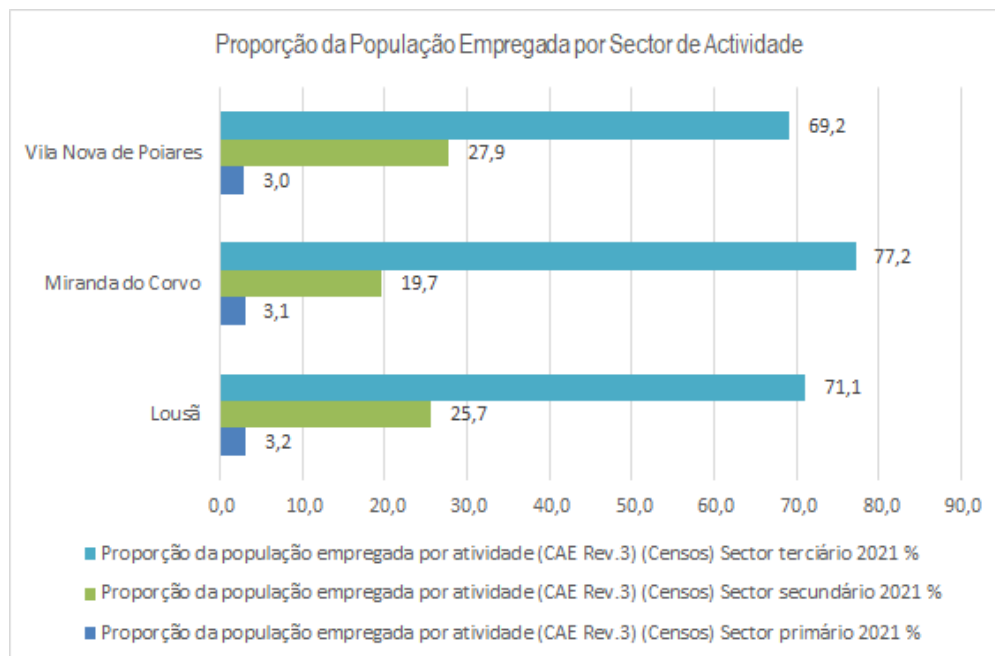
O Índice do Poder de Compra, compara o poder de compra, em termos per capita, nos diferentes concelhos e regiões com o valor de referência nacional estabilizado em 100. Em qualquer dos concelhos do território este valor situa-se abaixo do valor de referência nacional constatando-se uma tendência para a estagnação deste indicador ao longo dos últimos anos, sendo que a Lousã é o concelho que apresenta o índice mais favorável.

Reflexo de realidade socio-económica ditada pela transformação dos modos de vida, pela proximidade a Coimbra e pela qualidade da sua paisagem, o território tem também uma forte expressão empresarial nos sectores da indústria e comércio, evidenciando-se também o Turismo, enquanto sector em franca expansão.

Relativamente aos sectores de actividade e tecido empresarial, existe uma clara terciarização da economia no território, com expressões percentuais que variam entre os 69,2 e 77,2% nos diferentes concelhos.

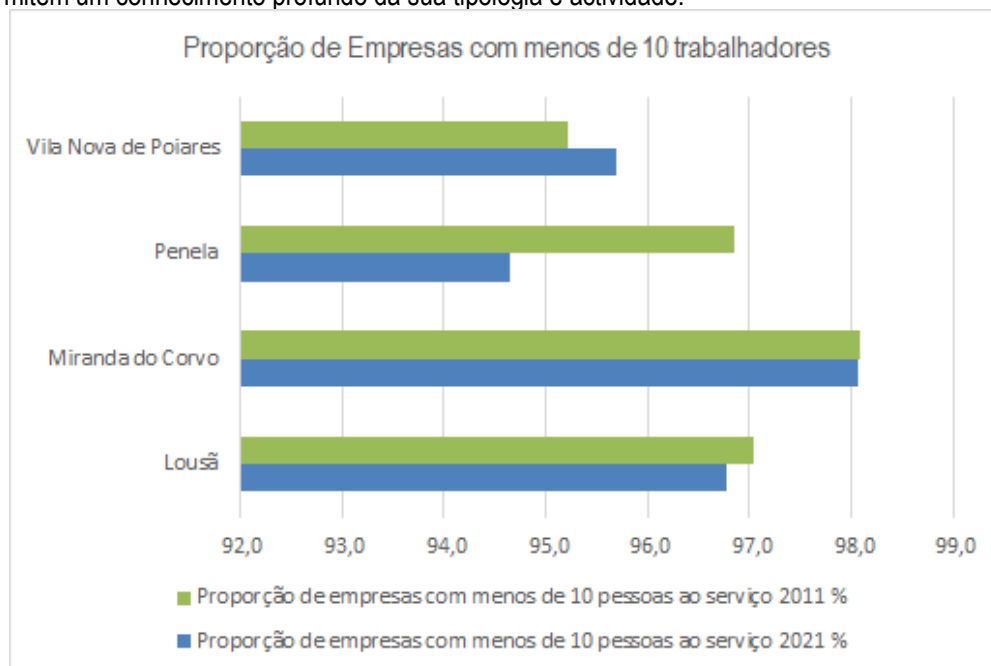


É evidenciado que o sector primário ainda é incipiente no seu contributo para a economia local. Não obstante, existiu um ligeiro aumento se analisada a proporção de trabalhadores no sector em 2011 e 2021 os quais variavam entre 2,3 e 2,8% há uma década passando para a ordem dos 3% actualmente nos vários concelhos. Contudo, estes são dados que não demonstram o crescimento verificado, in loco, no sector e que se traduz num crescente aumento de projectos de investimento aprovados e executados no âmbito dos 'Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola', muitos dos quais ainda assumidos como uma actividade paralela pelos riscos que se lhe encontram associados.



Das 4.679 empresas existentes no território (8,5% das existentes na Região de Coimbra), cerca de 96,2% têm menos de 10 trabalhadores e as 4 maiores empresas geram, em média, aproximadamente 38% do volume total de negócios. Em Vila Nova de Poiares, estas empresas apresentam um peso relativo de 63,1% Tal denota a malha apertada do tecido empresarial local, caracterizado por micro e pequenas empresas. Relativamente ao registo censitário de 2011, este número aumentou em cerca de 11%, evidenciando um crescimento mesmo que ligeiro da dinâmica empresarial local.

Existem lacunas em termos de informação estatística e indicadores de resultados associados às empresas do território que não permitem um conhecimento profundo da sua tipologia e actividade.



	Capacidade de alojamento em estabelecimentos de alojamento turístico por 1 000 habitantes	Estabelecimentos de alojamento turístico	Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico
Lousã	16,2	13	1,7
Miranda do Corvo	16,3	9	1,7
Vila Nova de Poiares	17,4	6	1,9

Os indicadores para o Turismo da região são incipientes. Este sector apesar de se constituir como uma aposta local carece de um estudo profundo de caracterização e de renovadas dinâmicas para o seu incremento.

Do conhecimento do território constata-se que a oferta de alojamento teve um boom de crescimento, não obstante a informação relativa ser francamente diminuta e esta realidade não se encontrar evidenciada nas estatísticas nacionais e, ainda, não serem identificados outros indicadores que possam efectivamente clarificar o sector em termos de alojamento, restauração, número de turistas e visitantes, visitantes a museus, animação turística. Confrontamo-nos com os dados oficiais (Censos 2021) que apenas evidenciam a existência de 5 hotéis e 28 unidades de alojamento no território (outras classificações), sendo que para o concelho de Vila Nova de Poiares não são identificadas quaisquer unidades turísticas .

As explorações agrícolas são em média de pequena dimensão e nas quais se verifica que a proporção de SAU fica bastante aquém das médias nacionais e regionais.

	Área média por exploração	Proporção da SAU nas explorações	SAU média por exploração
	2019 ha	2019 %	2019 ha
Lousã	3,6	51,0	1,9
Miranda do Corvo	3,8	55,4	2,1
Penela	5,2	45,0	2,3
Vila Nova de Poiares	5,3	33,4	1,8

Dimensão média das explorações agrícolas

	1989	1999	2009	2019
Portugal	6,7	9,4	12,1	13,9
Continente	7,1	9,9	12,8	14,6
Centro	3,4	4,5	5,4	6,6
Coimbra	1,8	2,4	2,7	2,8
Lousã	1,5	1,9	1,9	1,9
Miranda do Corvo	1,4	1,2	1,5	2,1
Vila Nova de Poiares	1,4	1,6	1,6	1,8

Hectare (ha) - Média

Forte expressão do sector apícola e viveirista (espécies arbóreas e arbustivas, horticultura e fruticultura).

Recursos naturais e culturais

O Território é delimitado a Norte pelos Rios Mondego e Alva que definem uma fronteira natural e integram uma rede hidrográfica expressiva composta pelos Rios Ceira, Arouce, Dueça, Alheda, Ribeira de Poiares e ribeiras de menor importância.

Todo o território é classificado como Zona de Montanha, sendo o Maciço Montanhoso da Serra da Lousã o que mais contribui para a orografia da região. A Norte, no concelho de Vila Nova de Poiares, as referências orográficas constituem as Serras do Carvalho e do Bidueiro que envolvem a zona central coincidente com os terrenos assentes na denominada *Bacia da Lousã*.

“As paisagens de xisto, características desta região, revelam contornos imponentes marcados, quer pelo seu relevo, quer pelos acentuados declives, característicos da topografia serrana quer ainda pelo vigoroso encaixe e adaptação de rede hidrográfica”

Trata-se de uma região com um **elevado valor ambiental** em que o biótipo classificado da Serra da Lousã (Directivas da Rede Natura 2000) o qual ocupa aproximadamente 14,8% (51,72Km²) do território, em conjugação com a já referida abundância hídrica, define e cria espaços de lazer e fruição da natureza, com preponderância para a riqueza da fauna (veados, corços, javalis, esquilos) e de núcleos de flora autóctone onde abundam os soutos e carvalhais, a par com outras espécies como os sobreiros, azevinhos, medronheiros, azereiros.

Esta identificação e cobertura territorial não tem, contudo, qualquer correspondência ao nível zonas de protecção especial ou definição de áreas protegidas (em curso, o processo de reconhecimento da Área de Paisagem Protegida Regional da Serra da Lousã).

Apesar da utilidade do solo ser predominantemente agrícola é preponderante a **apetência florestal**. A lógica de povoamento é assente numa estrutura tradicional com uma economia rural dispersa e vilas de grande expressão populacional, com maior concentração nas sedes de concelho.

Neste domínio de realçar as grandes manchas florestais que, fora das áreas protegidas se caracterizam por povoamentos de eucalipto e pinheiro e, ainda onde, resultado da devastação provocada por fogos florestais, proliferam as acácias e mimosas entre outras espécies invasoras arbustivas.

Os incêndios florestais periodicamente devastaram o território, sendo que é ainda presente na memória das comunidades, os grandes fogos florestais de 2017 que consumiram grandes áreas dos concelhos. Desde esse ano para a actualidade e com aplicação de novas regras e orientações de ordenamento e gestão, prevenção e ataque precoce dos incêndios, a superfície ardida não tem tido muita expressão.

Superfície ardida

Hectare (ha)

Anos	Área ardida											
	Total			Povoamentos florestais			Matos			Agrícola		
	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021	2011	2017	2021
Lousã	75	3 948	0	62	3 614	0	13	110	0	1	225	0
Miranda do Corvo	74	1 057	2	69	1 048	2	5	6	0	0	3	0
Penela	11	4 773	2	11	4 770	1	1	3	1	0	0	0
Vila Nova de Poiares	13	3 560	0	7	3 143	0	6	123	0	0	294	0

Considerando a nova divisão administrativa do território nacional, em vigor desde 2013, o território inclui 12 freguesias rurais (Considerando o Território Estatutário são 16 as freguesias, pertencentes ao concelho de Penela). Não possui qualquer núcleo com a classificação de cidade e são 4 as localidades com estatuto de vila, para além das sedes de concelho, Serpins, no concelho da Lousã (Considerando o Território Estatutário, acrescem as vilas de Penela e Rabaçal). Estas 12 freguesias partilham a proximidade à Serra da Lousã, assim como, a marca territorial “Terras da Chanfana” aspectos estabilizados num trabalho em parceria que que lhes confere união e uma identidade própria e justifica que constituam um território coeso, já com um vasto historial no que respeita ao desenvolvimento integrado de estratégias locais e acção.

Não se pode dissociar deste processo, a menção ao concelho de Penela – concelho que integra estatutariamente a área de abrangência da Dueceira -, com o qual e, apesar de historicamente integrar e beneficiar do DLBC das Terras de Sicó, existe uma interação positiva e profícua num salutar trabalho em comum em áreas que extravasam o definido nos respectivos DLBC das duas entidades, sendo que a proximidade territorial permite a partilha de características físicas do território e a existência de recursos e potencialidades comuns, que justificam esse complemento de actuação.

É neste espaço territorial que se reconhece uma **cultura muito própria** onde as aldeias serranas de xisto, os castelos, as ermidas e santuários, achados arqueológicos, bem como, outros edificados de valor arquitectónico constituem um património expressivo, a que as lendas e mistérios locais conferem magia e encantamento. Os usos e costumes, o artesanato, as peculiaridades das comunidades acrescentam-se como **atractivos inimitáveis** e assumem em conjunto, verdadeiro **capital simbólico**. Este, é ainda enriquecido pela gastronomia típica e, para além da Chanfana, juntar-se-ão no receituário local outros manjares, alguns provenientes também da cabra e produtos emblemáticos como é o caso do Mel da Serra da Lousã (DOP).

Efectivamente é possível criar uma Chave de Leitura do território suportada em denominadores comuns e elementos de união tanto ao nível da sua história, cultura, usos e costumes quanto ao nível dos seus recursos e das suas características físico-naturais e paisagísticas.

Sustentabilidade e Clima

No que concerne a este aspecto, e considerando a apreciação das actividades que visem manter ou restabelecer pela prevenção e limpeza do meio ambiente, consideram-se como indicadores de suporte as despesas dos municípios nos Domínios da Gestão e Protecção do Ambiente, concretamente, ao nível de: protecção da qualidade do ar e clima; gestão de resíduos, protecção da biodiversidade e paisagem e outros domínios, tais como, outras actividades de protecção ambiental de natureza administrativa, de formação ou divulgação para prevenir e combater a poluição e a degradação do ambiente.

Despesas dos municípios em ambiente: total e por domínios de gestão e protecção do ambiente

Euro - Milhares

Anos	Domínio de gestão e protecção do ambiente									
	Total		Protecção da qualidade do ar e clima		Gestão de resíduos		Protecção da biodiversidade e paisagem		Outros domínios	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Lousã	1 281	1 900	0	66	654	157	627	1 663	0	14
Miranda do Corvo	448	923	0	0	328	283	120	640	0	1
Penela	442	881	0	0	272	161	171	719	0	0
Vila Nova de Poiares	228	94	0	17	228	0	0	46	0	32

A protecção da biodiversidade e paisagem é um domínio que compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do "habitat", essenciais ao bem-estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como, a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Incluem-se as actividades de protecção e gestão visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e flora, assim como as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético. São igualmente compreendidas as despesas de reabilitação de minas ou de carreiros abandonados, actividades de restauração e limpeza dos sítios aquáticos, eliminação de ácidos artificiais e de agentes de eutrofização e limpeza da poluição em sítios aquáticos

Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por Habitante

	kg/ hab. - Rácio	
	2011	2021
Lousã	31	77,2
Miranda do Corvo	23,6	65,6
Penela	23,4	40,8
Vila Nova de Poiares	24,5	60,4

Da análise dos dados intercensitários, o realce para o investimento significativo das autarquias nas áreas ambientais sendo que em todos os concelhos se verifica um aumento significativo do orçamento municipal para o efeito, denotando uma crescente preocupação ambiental. Também se verifica uma maior preocupação ambiental por parte das populações expressa, por exemplo, na duplicação do rácio de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, que indicia o cuidado na separação e entrega dos resíduos nos eco-pontos.

Apesar de uma clara adesão aos sistemas de reutilização e reciclagem, é fundamental um reforço das atitudes cidadãs sobretudo no relacionamento com o meio-ambiente e, com este objectivo, é fundamental uma maior consciencialização e participação das comunidades nestes domínios.

Transição energética e digital

Apesar de existir uma panóplia de indicadores definidos para a medição do progresso deste domínio 'Sociedade de Informação' (por exemplo: Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes; Acessos telefónicos por 100 habitantes; Assinantes de televisão por subscrição por 1000 habitantes; Proporção de agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos e com acesso a computador; Proporção de agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos e com ligação à Internet em casa através de banda larga; Proporção de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que utilizaram internet para realizar serviços avançados para fins privados nos primeiros 3 meses do ano; Taxa de cobertura

territorial das Lojas do Cidadão, etc.), não existe informação que disponibilize estes dados pelo que a percepção deriva do conhecimento do terreno.

Há uma noção clara de que a Internet e o seu acesso doméstico ou em espaços públicos (sistema de banda larga) é uma realidade transversal mesmo nas comunidades mais rurais, seja ao nível da utilização de telemóveis, computadores e acesso à internet.

Pelo menos em todas as sedes de concelho já é proporcionado acesso pela rede de fibra óptica. Os serviços públicos encontram-se na sua maioria dotados de acesso electrónico e todas as sedes de concelho possuem um serviço da Loja do Cidadão.

Por fim, verifica-se - através do único indicador disponibilizado - que a subscrição de televisão por cabo duplicou entre períodos censitários.

	Assinantes de televisão por subscrição por 1000 habitantes	
	2021	2011
	N.º	N.º
Lousã	379,2	196,4
Miranda do Corvo	323,8	174,7
Penela	320,1	158,7
Vila Nova de Poiares	354,9	177,1

Relativamente à transição energética também do conhecimento comum o crescente aumento da utilização da energia eólica e solar por parte dos consumidores domésticos e empresariais. Com o aumento dos efeitos causados pelas alterações climáticas e os acordos internacionais/europeus celebrados - transpostos para a legislação nacional - no sentido de uma diminuição dos procedimentos que contribuem para tal, existe uma crescente aplicação das regras e orientações que se transferem para a própria sociedade e mercado.

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

O território possui uma malha sólida de agentes colectivos públicos e privados e individuais que intervêm nestes domínios, demonstrando que existe capital humano que possui massa crítica e interventiva na prossecução de projectos, iniciativas e acções que promovem estas temáticas.